

# Parque do Museu da República

## Iluminação preserva História e permite visitação noturna

Por Claudia S 

Fotos: PRS Barboza

**SITUADO NA ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO, PRÓXIMO AO CENTRO E AO ATERRO DO Flamengo,** o Parque do Museu da República tornou-se uma opção de lazer também no período noturno, com a implantação de um novo sistema de iluminação, em novembro de 2006. Antigo Palácio do Catete, sede do governo federal de 1897 a 1960, o prédio e o parque que o rodeia foi tombado pelo Instituto do Patrim nio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1938.

Projetado pelo paisagista francês Paul Villon, em 1897, o parque ainda hoje preserva seu traçado original, e   uma das principais áreas verdes de lazer da cidade – com 24 mil metros quadrados, e chega a receber 7 mil visitantes nos fins de semana.

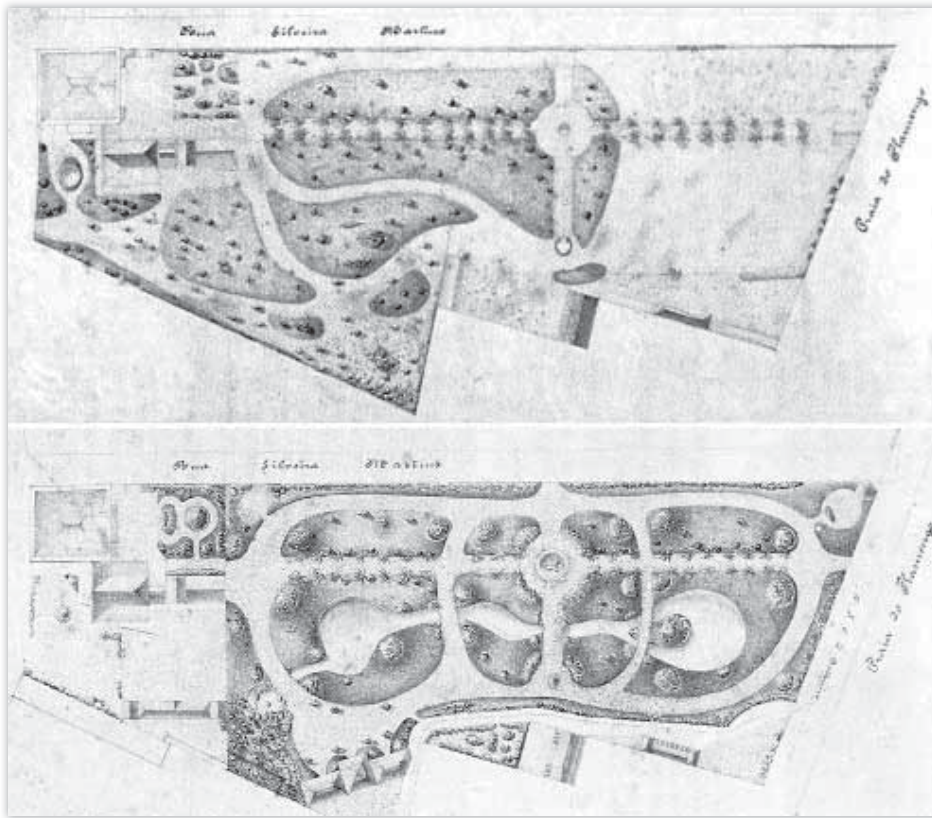
Possui um lago artificial, três pontes r sticas, uma cascata, gruta e bancos instalados sobre rochedos artificiais. Além das espécies ornamentais como a palmeira imperial e o pau-brasil, o jardim conta ainda com árvores frutíferas variadas, como mangueiras, jameiros, caramboleiras, tamarineiros e abacateiros.

A proposta do projeto de iluminação, desenvolvido pela arquiteta e lighting designer Ana Moraes, titular do escritório Ana Moraes Projetos, foi tornar a iluminação do parque mais agradável e eficiente, respeitando o seu valor histórico. “Procuramos dar ao usuário uma nova leitura do ambiente, destacando seus principais elementos e tratando os passeios de uma forma que possibilitasse o uso do local durante a noite”, diz Ana.

O trabalho foi direcionado por um levantamento histórico, que revelou as origens dos elementos pertencentes ao parque e seus graus de importância histórica. Os resultados foram: aumento dos níveis de iluminamento; valorização de monumentos e elementos de interesse público; economia de energia de cerca de 25% em relação   iluminação anterior.







Plantas desenhadas por Aarão Reis.



Vista do parque, ao final da reforma de 1896, com lago artificial, cortado por pontes.



Luminária GE a arco voltaico, amplamente utilizada no início do século 20.

## Histórico

Antiga residência de Antônio Clemente Pinto, barão de Nova Friburgo, a construção, que tinha o nome Palácio Friburgo, foi erigida em 1858 e teve o seu jardim assinado pelo renomado paisagista francês Auguste Marie François Glaziou. “Para os jardins do palácio, segundo historiadores, Glaziou projetou um grande pomar, com muitas árvores frutíferas, plantadas em meio aos gramados, e muita vegetação de sombra, retirada das matas dos morros do Catete”, explica a lighting designer.

Em 1896 o palácio foi escolhido para ser sede do novo Governo Republicano, e o jardim teve de passar por uma reforma para se adaptar ao novo uso. O que era um parque doméstico tornou-se um local de contemplação, recebendo um lago e vários chafarizes. O projeto de reforma foi desenvolvido por Aarão Reis, e o paisagismo, por Paul Villon, que havia trabalhado com Glaziou na construção do Parque da Aclamação, atual Praça da República,

localizada no Centro do Rio de Janeiro.

As instalações elétricas, realizadas pelo engenheiro norte-americano Adolfo Aschoff, representaram uma inovação tecnológica na reforma de adaptação do palácio. Para abrigar a oficina elétrica, foi construído um prédio de três pavimentos em uma das laterais do terreno, que anos mais tarde foi transformado em garagem, com a transferência da usina elétrica, já então alimentada por óleo diesel, para outro prédio.

Neste momento da História, ocorre também uma mudança importante para a iluminação pública, com a iluminação elétrica e a industrialização das lâmpadas a arco voltaico. Os postes e luminárias projetados para emitir luz para cima e, assim, viabilizar a operação da chama do gás, puderam ser substituídos por modelos com focos voltados para o piso, e com refletores na parte superior, que desviavam grande parte dos raios luminosos para o chão. A partir daí, introduzia-se na iluminação pública um novo conceito luminotécnico: o aproveitamento máximo do fluxo luminoso.

A edição do Jornal do Commercio, de 20 de fevereiro de 1897, continha uma descrição das novas instalações elétricas do local, citando a distribuição das lâmpadas pelo parque e interior do prédio: “Na iluminação externa do palácio e do parque existem 31 lâmpadas de arco de força iluminante igual a 3000 velas. A iluminação interna está distribuída do seguinte modo: 516 lâmpadas de oito velas, 563 de 16 velas e 117 de 32 velas”.

A novidade também foi assunto para crônica de Agenor de Roure: “Como se vê, não será por falta de luz que os nossos presidentes hão de andar às tontas e às escuras! Impossível que tão bem iluminado, o antigo palácio Friburgo continue a ser uma sad house (...)”.

# Anuncie

## Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

*Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.*



### Publicidade Lume Arquitetura

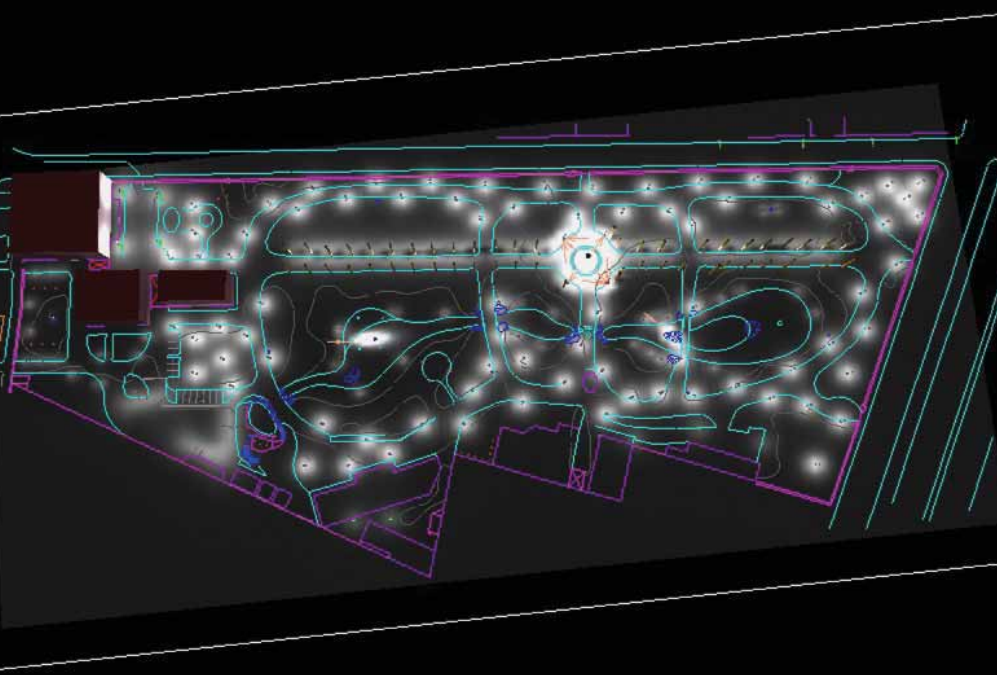
(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: [www.lumearquitectura.com.br](http://www.lumearquitectura.com.br)

L U M E  
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação



Planta do projeto de iluminação atual. Chafariz, na área central, é o ponto de destaque.

### Iluminação recém-implantada

A iluminação, segundo explica Ana Moraes, procurou criar um conjunto harmônico do sistema de iluminação com o desenho do parque e de seus elementos, revelando, com isso, a importância histórica da obra. Além disso, o projeto proporcionou eficiência energética, com controle da iluminação e fácil manutenção dos equipamentos.

“O projeto foi concebido colocando o parque como um ser vivo, com coração – no caso o chafariz, artérias (aléias das palmeiras imperiais), veias (demais aléias) e órgãos independentes, os destaques. Nesse organismo, os elementos de destaque se colocam como pontos de luz de tonalidade

diferente das aplicadas nos passeios e demais áreas do parque”, define.

O sistema de iluminação é composto por 21 circuitos de iluminação, que são acionados automaticamente por células fotoelétricas, ao anoitecer. Estes circuitos foram divididos por áreas e objetivos, como destaques de árvores, chafariz etc., e oferecem as possibilidades de acendimento manual ou programado (que inclui acendimento gradual), o que permite a criação de cenas para ocasiões especiais.

Para tornar a percepção visual das circulações mais atraente, foram definidas para iluminação geral uma tonalidade fria, a 4200K e 3800K, que contrastaram com tonalidades mais quentes, a 3000K e 2000K, aplicadas nos elementos de destaque. No estacionamento, optou-se pela tonalidade de 2000K das lâmpadas a vapores de sódio, por sua eficiência e longa duração.

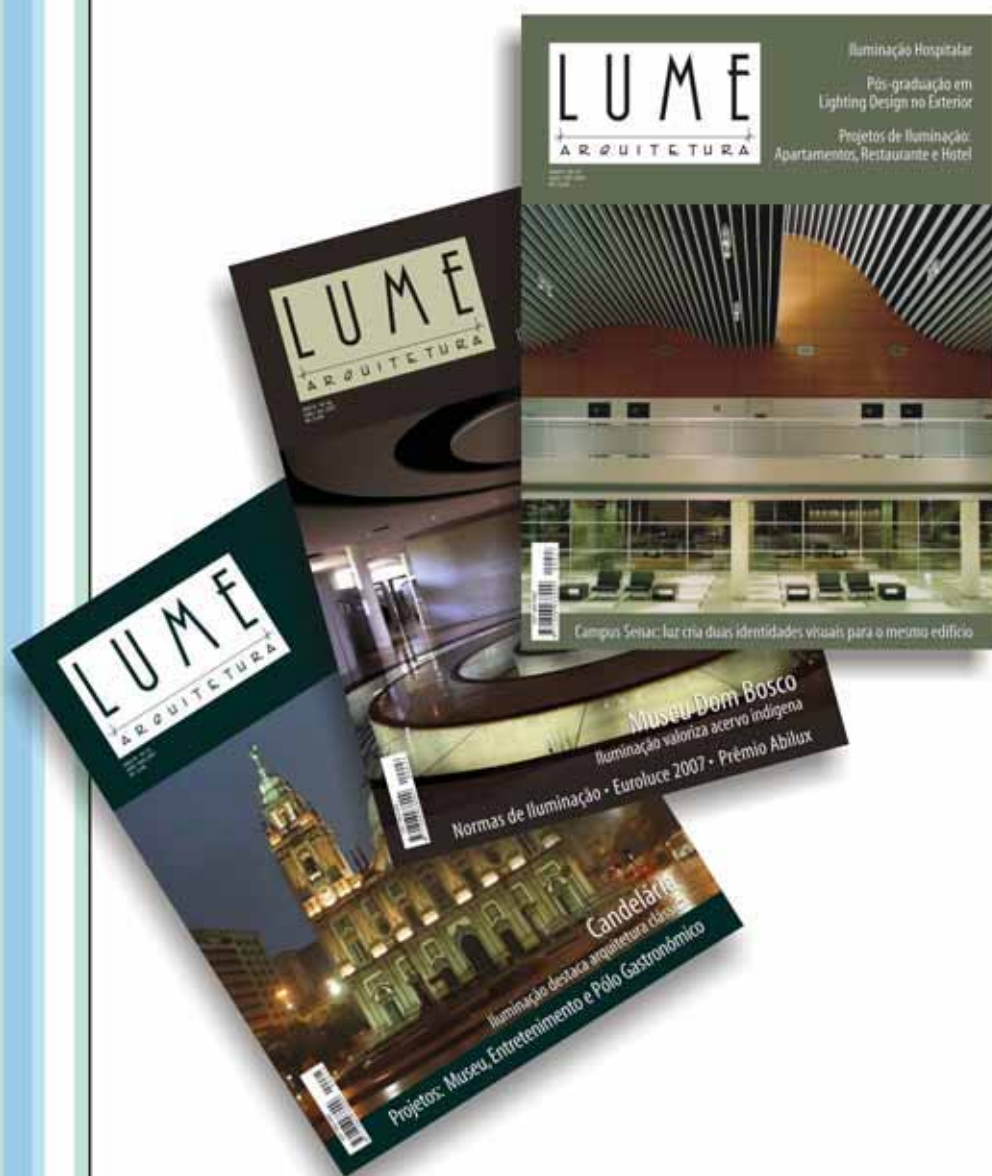
Esculturas e elementos arquitetônicos e paisagísticos, como as esculturas “Menino com cisne” e “Menino com jacaré”, o chafariz central, a gruta e grandes árvores e muros revestidos com heras, receberam iluminação de destaque. Para evitar o excesso de projetores, principalmente no piso, fez-se uso de postes posicionados em locais estratégicos para este

Gruta (esq.) e portão, visto a partir da aléia principal, elementos destacados pelo projeto de iluminação.



# Assine

## Lume Arquitetura. Para ficar entre os melhores, só tendo acesso à melhor informação.



A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.

Central Lume de Assinaturas

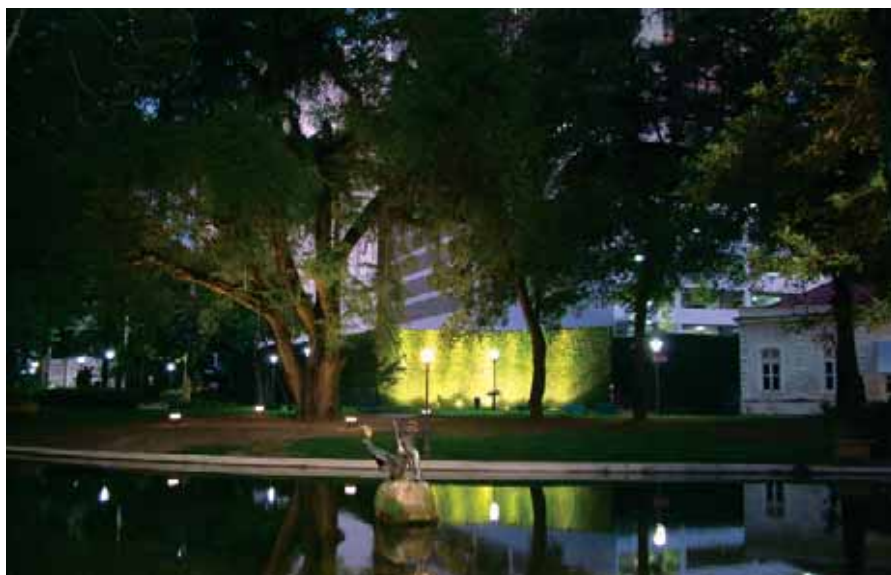
(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: [www.lumearquitectura.com.br](http://www.lumearquitectura.com.br)

L U M E  
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação



Muro revestido com heras, destacado em up light, visto a partir do lago.

**Níveis de iluminação médio horizontal definidos para cada área:**

Aléia de palmeiras imperiais – 20 lux;

Chafariz central – 50 lux;

Aléias laterais – 10 lux;

Áreas de estar – 15 lux;

Áreas verdes – 5 lux.

**Carga Instalada:**

Existente: 152 pontos. Consumo: 38.125W

Projetado: 194 pontos. Consumo: 31.719W

Iluminação antiofuscante definidas para as aléias do parque.



fim. “Procuramos, também, não usar projetores entre estátuas próximas ao meio-fio, de forma a não colocar um elemento físico entre o visitante e as obras”, explica a lighting designer.

A aléia central, que é o eixo de convergência para o chafariz, coração do parque, recebeu tratamento diferenciado das demais aléias, com o objetivo de revelar a sua importância. O local recebeu postes de desenho e dimensões diferenciados, instalados em apenas uma lateral, a fim de abrir a visão para a área do lago que fica defronte e possui alguns elementos de relevância.

O projeto conta com dois quadros elétricos: um localizado ao lado da gruta, que comanda toda a instalação dos arredores do palácio, com uma previsão de 5KW de carga para eventos. E outro quadro, que abriga o transformador e é responsável pela iluminação geral do parque, instalado num compartimento ao lado do Museu do Folclore Edson Cordeiro, anexo ao Museu da República.

Para realização de eventos, o projeto dimensionou uma previsão de carga para a qual foram desenhados cinco armários de alvenaria com disjuntores e tomadas. Um armário com 15KW, instalado em frente ao Museu do Folclore, e quatro armários interligados num circuito com previsão de 15KW de carga, colocados em todo o comprimento da aléia principal. ◀



Ficha Técnica

**Projeto luminotécnico:**  
Ana Moraes /  
Ana Moraes Projetos

**Contratante:**  
Furnas Centrais Elétricas

**Execução:**  
Vetor Engenharia

**Luminárias:**  
Tecnowatt, Faeber, Ever Light e Ilumatic

**Lâmpadas:**  
Osram

**Reatores:**  
Intral

*Nota da Editora: Texto baseado em pesquisa, entrevista com a autora do projeto, Ana Moraes, e em sua apresentação no Lux América em 2006, em Montevidéu, Uruguai. Ana Moraes é arquiteta e lighting designer, mestre em Design Industrial pela Domus Academy, de Milão. É professora no curso de pós-graduação em Projetos Luminotécnicos na Universidade Castelo Branco e possui escritório próprio no Rio de Janeiro desde 1993, com trabalhos premiados e divulgados no Brasil e no exterior.*